

Presidente promete combater recessão

Economia - Brasil

Sem citar as pesquisas de opinião divulgadas ontem, que mostram o temor da população em relação ao aumento do desemprego e à recessão, o presidente Fernando Henrique Cardoso partiu para a ofensiva e avisou que não irá assistir de braços cruzados à economia do país esmorecer. Ele prometeu lutar contra a recessão da mesma forma que está empenhado em manter a estabilidade da moeda. No que depender do governo, disse Fernando Henrique, os brasileiros terão um Natal melhor. "Tem gente que não tem imaginação e julga que são todos iguais, sem imaginação, e que vão assistir parados ao esmorecimento da economia. Não. Nós vamos tomar medidas com firmeza e dureza, se for o caso, mas vamos também tomar ao mesmo tempo as outras medidas necessárias para que tenhamos um Natal

melhor", afirmou o presidente.

No início da noite, o porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral, apresentou os resultados de uma pesquisa telefônica da MCI — empresa que normalmente atende ao governo — realizada ontem, em nível nacional, que registra a aprovação do real por 70% da população brasileira, rebatendo os índices dos institutos Vox Populi e Data-Folha, pelos quais a credibilidade da moeda atingiu seu menor índice desde o lançamento do plano de estabilização econômica.

Pela pesquisa apresentada pelo porta-voz, apenas 10% dos brasileiros desaprovam o Plano Real e 18% não têm opinião formada. Amaral confirmou, porém, a queda de popularidade do presidente em pelo menos 9%, se comparados os índices dessa pesquisa da MCI com a consulta anterior encomendada

pelo governo, há um mês e meio: a aprovação da administração de Fernando Henrique caiu de 60% para 51%.

IMPACTO

O governo seria reprovado por 35% da população e 13% dos brasileiros não sabem como julgá-lo. Segundo o porta-voz, a perda de popularidade do presidente já era esperada, assim como a apreensão em relação ao impacto do pacote fiscal anunciado segunda-feira pelo governo. Mas nem por isso, garante Amaral, o presidente se arrende de ter tomado as medidas.

"O governo não está preocupado com a sua popularidade ou com as medidas", disse Amaral. "As bolsas de Hong Kong, Japão e Estados Unidos voltaram a cair, o que repercute diretamente nas bolsas brasileiras. Isso mostra que

existe uma turbulência internacional e que este momento não é oportuno para falarmos de popularidade, de eleição ou de oportunidades eleitorais, mas sim de haver um esforço do país para aprovação rápida das reformas. Depois do anúncio do pacote fiscal é a melhor resposta que o país pode dar à crise mundial."

Pouco antes, ao receber representantes da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, o presidente disse que ninguém deve apostar na redução do ritmo de crescimento econômico do país. Fernando Henrique acentuou que foi preciso o governo lançar o pacote fiscal para que os opositores finalmente reconhecessem que o país cresceu com o Plano Real, demonstrando temor de que as medidas resultem num freio à economia.